



MESA-REDONDA 3 - XILOTECAS DO BRASIL: HISTÓRIA, CENÁRIO ATUAL E DESAFIOS PARA O FUTURO

Xilotecas do nordeste: situação atual e perspectivas futuras

Dr. Lazaro Silva¹; Dr. Rivete Lima^{2, 3}

A região nordeste apresenta um clima variado que se estende do litoral as regiões mais secas do semiárido, sendo a variação na altitude, distribuição das chuvas e temperatura condições que influenciam fortemente a composição florística e a fisionomia da vegetação regional. Das formações vegetais do Nordeste, merecem destaque a Caatinga, tipo de Floresta Sazonalmente Seca e a Mata Atlântica, um tipo de Floresta Tropical com suas variações, indo de subtropicais úmidas à subtropicais secas. A Caatinga destaca-se por apresentar uma flora rica, com muitas espécies endêmicas e pelas fortes características xeromorfas da vegetação. Por sua vez, a Mata Atlântica caracteriza-se como importante *hotspot*, com distribuição ao longo de parte do litoral nordestino e em seu domínio encontramos, também, a vegetação de mangue, restinga, tabuleiro e campos de altitude. Além disso, encontramos na região nordeste alguns enclaves de vegetação do cerrado, como observado em Campo Maior no Piauí e no Oeste baiano. Diante dessa grande variedade de biomas, se torna fundamental conhecer a biodiversidade do nordeste, em especial a vegetal. Por isso, as coleções existentes nas instituições nordestinas são importantes para que se possa promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse contexto, as xilotecas configuram-se como espaços de múltiplos estudos da biodiversidade vegetal, visando a divulgação e conservação da flora. Hoje no Nordeste são poucas as coleções de madeiras e xilotecas institucionalizadas. Os dados referentes ao número de amostras de madeira foram obtidos no: *iawa-index-xylariorum*, *speciesLink*, *cria.org.br* e nas páginas dos herbários das instituições que possuem xilotecas e por isso, os dados podem não representar a realidade de xiloteca. Foram obtidos dados de sete xilotecas, sendo elas a xiloteca do Laboratório de Anatomia Vegetal – LAVeg/UFPB com 262 amostras de espécies coletadas na Caatinga, Restinga e Mata Atlântica Paraibana e Caatinga e Cerrado do Piauí; a xiloteca que faz parte do Herbário UPF Geraldo Mariz com uma acervo de 300 amostras, na maioria madeiras comerciais; a xiloteca (CEPECw), localizada no Centro de Pesquisa do Cacau – CEPLAC, com 367 amostras de madeiras, a maioria da região sul da Bahia; a xiloteca (XVASF) que faz parte das coleções do Herbário Vale do São Francisco (HVASF) da Universidade do Vale do São Francisco, com cerca de 436 amostras coletadas no semiárido nordestino; a xiloteca ASEw, da Universidade Federal de Sergipe, que reúne a coleção de material coletado na Caatinga e na Mata Atlântica, o acervo da xiloteca possui 450 amostras; a xiloteca vinculada ao Herbário Sérgio Tavares (HST) do DCFI/UFRPE com 4.500. Outra coleção importante encontra-se na xiloteca Professor José Pereira de Sousa (PJPSw) do Instituto de Biologia - IBIO da Universidade Federal da Bahia – UFBA, atualmente contendo em seu acervo

¹ Laboratório de Anatomia vegetal e Identificação de Madeiras (LAVIM). Instituto de Biologia – IBIO/UFBA

² Laboratório de Anatomia vegetal - Laveg. Departamento de Sistemática e Ecologia-DSE/CCEN/UFPB

³ E-mail para contato: rivete@dse.ufpb.br

1.320 espécimes de madeiras oriundas de diferentes ecossistemas como Manguezal, Caatinga e Mata Atlântica, além da coleção de espécies arbóreas mais utilizadas no comércio madeireiro e em monumentos históricos da Bahia, cerca de 40% do material possui *voucher* no ALCB. Devido ao uso extensivo da vegetação da Caatinga, da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, ao longo dos anos, como fonte alternativa de energia (lenha e carvão), dormentes, estacas, postes e mourões, na construção de casas, nas indústrias moveleira, de gesso e de cerâmica, olarias, padarias, casas de farinha, uso artesanal e em virtude da grande especulação imobiliária no litoral nordestino, se faz necessário ampliar os conhecimentos acerca das características anatômicas da madeira de suas essências florestais nativas. Nesse contexto, as coleções de madeiras e xilotecas têm papel fundamental como acervo, onde podem ser desenvolvidos os estudos das potencialidades das madeiras dos diferentes biomas nordestinos, e como forma de preservar o patrimônio vegetacional da região, em seus aspectos científicos e históricos. Nas últimas décadas, poucas são as referências ao estudo anatômico da madeira das espécies arbóreas e arbustivas ocorrentes nos diferentes tipos vegetacionais do Nordeste, visando a identificação de espécies, conhecimento da fisiologia e ecologia das plantas através da estrutura anatômica do lenho e distinção entre madeiras aparentemente idênticas. A escassez dos estudos em anatomia do lenho para a região Nordeste, até o presente, revela que a estrutura do lenho das espécies ocorrentes nos mais diversos biomas nordestinos ainda é pouco conhecida e que maiores esforços são necessários para revelar toda sua potencialidade. No momento, a falta de verbas, infraestrutura e recursos humanos qualificados se constituem nos principais entraves para ampliar os conhecimentos sobre a Anatomia do Lenho das espécies botânicas depositadas em coleções de madeiras e xilotecas das instituições de ensino e pesquisa do nordeste.

Palavras-chave: caatinga, mata atlântica, anatomia da madeira.